

AÇÕES DE ENFERMAGEM E IMPLICAÇÕES PARA O AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS NA ZONA CENTRO- NORTE DE TERESINA-PI.

Antonia Mauryane Lopes(bolsista ICV-UFPI), Grazielle Roberta Freitas da Silva(orientadora, departamento de Enfermagem -UFPI) Luana Lima Gonçalves(colaboradora-UFPI) Raylane da Silva Machado(colaboradora -UFPI)

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) configura-se como um dos principais problemas de saúde pública e é um dos transtornos crônicos mais frequentes do mundo com alta morbidade, mortalidade e repercussões econômicas significativas(OLIVEIRA, ZANETTE,2011).No ano de 2009 em Teresina, segundo dados do DATASUS, dos 1.396 diabéticos cadastrados, 93 foram internados em hospitais por complicações da doença.A presente pesquisa tem como objeto de estudo avaliar ações de enfermagem e implicações para o autocuidado de pessoas com diabetes Mellitus na zona centro-norte de Teresina-PI.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo correlacional, de natureza transversal, com abordagem quantitativa ,é a descrição de características já conhecidas.O local de estudo foi a cidade de Teresina-PI, mais precisamente nos Centros de Saúde do centro- norte de Teresina-PI.A amostra é de 120 diabéticos tipo II.Foram utilizados três formulários:o primeiro refere-se ao perfil demográfico, socioeconômico e clínico, o segundo, as ações praticadas pelos enfermeiros voltadas ao autocuidado, e finalmente a escala *summary of diabetes self-care activities* traduzida para o português.Após a coleta, os resultados foram descrito na forma de estatística descritiva simples.

RESULTADOS /DISCUSSÃO

Referente aos resultados obtidos os sujeitos participantes do estudo é composta por 34(28,%) idosos e que maioria da população 51(%) está na faixa etária dos 50 aos 59 anos de idade.Duarte(2002)destaca que a prevalência da diabetes é elevada nos grupos etários acima dos trinta e cinco anos e que a incidência e a prevalência da diabetes tipo 2 vão sempre aumentando com a idade e com a etiopatogenia,o que confirma com os dados da presente pesquisa.A população é predominantemente constituída do sexo feminino 70(58,3%) raça parda 62(51,65).Quanto ao estado civil,76(63,3%)são casado ou união estável, viúvo24(20,0%) sendo que o estado civil solteiro e divorciado/separado equivaleram em porcentagens,ambos com(8,3%).Ainda vale destacar que 74(61,6%) define no catolicismo.Referente à ocupação33(27,5%)disseram ser dona de casa e 27(22,5%) aposentados,sendo que apenas 3 (3%)da amostra responderam serem desempregados.

No parâmetro sobre anos de estudos a maioria 76(63,3%)referiu ter estudado de1 a 10 estudos.A tão grande importância de dado fazer parte da pesquisa é que o número de anos de estudo de uma população é um indicador relevante para a análise de seu nível de instrução, visto que a condição do nível de escolaridade é um indispensável para um melhor entendimento tanto para o vida cotidiana como para o autocuidado,pois o diabetes é uma doença que requer controle glicêmico e, para tal sucesso é necessário que o portador se abstenha de aprendizagem.A amostra mostrou que 62(51,6%) vivem com mais de um salário mínimo,(95%)moram em seus lares acompanhados com tipo família nuclear 57(47,5%).Sobre as comorbidades presentes ,dos 61 entrevistados que

possui uma ou outra comorbidade 42(68%) são hipertensos. Analisada em associação 22(37,2%) tiveram episódios de hipertensão e dislipidemia. Quanto as complicações agudas, dos 120 sujeitos, 75 entrevistados equivalente a 52(69,2%) tiveram episódio de hiperglicemia. Observou-se que 4(50%) tiveram complicações relacionada a pé diabético e retinopatia diabética, enquanto (25%) apresentaram retinopatia mais neuropatia e (25%) retinopatia e cardiopatia. A hipertensão teve maior destaque por entender que é duas vezes mais comum em diabéticos. Ela aumenta com a idade e aumenta o risco de desenvolver doença vascular aterosclerótica (BOSI, 2009). Em relação ao diagnóstico de diabetes 23(20%) responderam ter sido diagnosticados há mais de 10 anos, sendo que 110(91,5%) fazem o tratamento farmacológico majoritário com antidiabéticos orais.

Quanto a necessidade de recorrer ao serviço de urgência, 100(83,3%) afirmaram não terem necessitado nos últimos 12 meses. Com relação a coleta da glicemia capilar 50(41,6%), tiveram glicemia capilar maior que 200mg/dl. Encontram-se acima do limite do peso, 58 (48,3%) de acordo com IMC configura-se com sobrepeso, as mulheres 39(55,7%) apresentaram risco muito alto para obesidade, enquanto os homens 21(42%) define-se com padrão de normalidade, de acordo com a aferição da circunferência abdominal.

Com relação as orientações fornecida pelo o enfermeiro aos portadores de diabetes tipo II sobre alimentação saudável 103(85,8%) revelaram que receberam informações a respeito; ao plano alimentar escrito pelo profissional enfermeiro ; consumo de carnes vermelhas e carboidratos 90(75,0%) responderam serem informados; a restrição de açúcar nas bebidas, assim com aos risco de consumo de bebidas alcoólicas, estudo mostrou equivalência entres esses parâmetros. Ainda vale destacar sobre os prejuízos causados pelo o fumo, 76(63,3%) revelaram já ter tido informações a respeito. Por outro lado sobre a importância do exercício físico 15(19%) relataram não possui conhecimento de sua importância ; uso da medicação 104(86,6%) refere saber da forma correta, em relação a necessidade da automonitorização periódica da glicemia 105(87,5%) afirmaram não terem sido instruídos a cerca da pergunta; e aos cuidados com pés, 73(66,8%) afirmaram não terem recebido qualquer informação, assim como inspecionar os sapatos antes mesmo de calçá-los , sendo que 80(66,6%) revelaram não saber de tal atitude.

As atividades de autocuidado, cuidados aos pés, assume um papel extremamente importante na prevenção de uma das complicações mais temidas pelos diabéticos, uma vez que os índice de amputações ainda são grande. Em relação as medidas antropométricas medidas durante a consulta de enfermagem 113(94,1%) revelaram ter sua pressão arterial medida, assim como o peso 112(93,3%) cintura 71(59 %) e altura 81(67,5%); já o exame para verificar feridas, sinais de infecção e pulso 95(79%) revelaram nunca terem recebido tal exame durante as consultas de enfermagem; testes de sensibilidade nos pés usando monofilamento, somente 7(5,8%) responderam já terem realizados. Sobre o encaminhamento aos oftalmologista pelo o enfermeiro 96(80%) afirmaram que não houve, enquanto ao cardiologista 105(87,5%) já foram encaminhados. Com relação adesão da população estudada ao regime terapêutico 50(41,6%) têm feito dieta saudável nos últimos sete dias com uma frequência de 4 a 6 dias; 32(26,0%) não seguem orientação alimentar dada por um profissional de saúde – enfermeiro em nenhum dia. Sobre o uso de doces 57 (47,5%) afirmaram que

em nenhum dos dias ingeriram doces.Quanto realização de atividade física por pelo menos 30 minutos, 33 (27,5%) não realizam atividade em nenhum dia da semana,assim como a monitorização da glicemia em que 95(79,1%) revelaram não ter avaliado. Sobre avaliação dos pés 58(48,3%) não têm examinado seus pés em nenhum dia e 66(55,0%) não examinam dentro dos sapatos antes de calçá-los, sendo que apenas 34(28%) secam os espaços entre os dedos dos pés depois de lavá-los.Já no que se refere a medicação 96(80,0%) tomam suas medicações conforme a recomendação todos dos dias da semana ,por outro lado a maioria 101(84,5%) não fazem uso de cigarros

CONCLUSÃO

O estudo revelou que os sujeitos da pesquisa são a maioria do sexo feminino,idade entre 50 a 59 anos,cor da pele parda,estado civil casado,possuem baixo nível de escolaridade, e renda familiar diminuta,na qual interfere na adesão por completo ao autocuidado.Entende-se que o tratamento adequado do DM tipo 2 requer do paciente conhecimento apropriado sobre causas e fatores de risco para complicações incapacitantes e renda satisfatória para garantir essas ações. Em relação ocupação maioria são dona de casa,com tipo familiar nuclear ,vivem acompanhados, o que melhora a adesão ao autocuidado, pois família serve com base para aprimorar os cuidados.A pesquisa ainda mostrou uma moderada parcela 70% já apresentou algum tipo de complicação, sendo que destes,a maioria por hiperglicemia ,e retinopatia nas complicações crônicas.Em associação a prevalência foi hipertensão e dislipidemia.Na visão geral a hipertensão assume valores altíssimo.O tratamento preferencial pelos os participantes foram os antidiabéticos orais com uso contínuo ,sendo 83,3% não houve necessidade de recorrer ao serviço de urgência.

Quanto a orientação ao autocuidado das ações realizadas pelos os enfermeiros referente a alimentação 103(85,8%)relataram serem informados, os dados também mostram-se satisfatório sobre medicação,já em relação a prática do exercício físico os resultados caem,alguns informaram nunca terem sido instruído.Referente a automonitorização,cuidados com os pés a maioria da população estudada responderam não serem questionados durante a consulta,como também não realizam as medidas corretas,em especial, cuidados com os pés.Diante dos resultados.observa-se que as ações ainda estão fragmentadas e cabe ao enfermeiro educar os pacientes para que eles obtenha conhecimento sobre sua condição e os riscos a saúde,aliando a educação voltada para o autocuidado para favorecer adesão por completa a tratamento.

PALAVRAS-CHAVES:DIABETES MELLITUS. AUTOCUIDADO.ENFERMAGEM.

APOIO:CNPQ

REFERÊNCIAS:

BOSI, P. L. et al . Prevalência de diabetes melito e tolerância à glicose diminuída na população urbana de 30 a 79 anos da cidade de São Carlos, São Paulo.**Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 53, n. 6, Ago. 2009

OLIVEIRA, K. C. S.; ZANETTI, M. L. Conhecimento e atitude de usuários com diabetes mellitus em um serviço de atenção básica à saúde. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, Ago. 2011